

eleição presidencial FHC responde a críticas com flashes do programa

*Presidente garante que
não haverá pacote depois
das eleições, como
sustenta a oposição*

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso está usando os flashes divulgados ao longo do dia nas emissoras de televisão para responder às críticas da oposição sobre a possibilidade de anunciar um pacote após as eleições. “Comigo não tem pacote”, diz o presidente, após afirmar que tudo o que faz é de forma “transparente e clara”.

Em outro flash, o presidente afirma que, em 1994, cumpriu o compromisso de derrubar a inflação e proteger o real e, agora, renova sua palavra. “Comigo as coisas são claras e a inflação não volta”, declara, acrescentando que “sem sustos, nem surpresas” a estabilidade será mantida.

No programa eleitoral que foi ao ar na TV, na tarde de ontem, um dos convidados foi o ator Paulo Autran, que falou sobre a crise, declarando que o presidente só promete o que pode fazer e cumprir. “Nenhum governante pode resolver a crise sozinho; só os demagogos dizem que vão resolver os problemas independentemente da crise”, afirma o ator. “Fernando

Henrique não diz isso porque ele sabe o que é possível fazer.”

Mas, no programa de rádio, o próprio presidente aparece falando sobre a crise, repetindo o discurso de quarta-feira, feito no Itamaraty. Um dos trechos mostrados fala da necessidade de um ajuste fiscal rápido e dos gastos excessivos do Legislativo, do Judiciário e dos Estados e municípios.

Outro trecho apresentado anuncia que haverá corte nas despesas, mas será necessário aumentar as receitas, com combate à sonegação e com aumento do número dos que pagam impostos – sem prejudicar, se-

gundo ele, os que produzem e os menos favorecidos. Não foi reprisado, no entanto, o trecho em que o presidente fala que, se nenhum desses esforços for suficiente, talvez seja necessária uma discussão aberta sobre aumento de impostos.

A outra convidada do programa de televisão de ontem foi a empresária Maria Sílvia, superintendente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que foi secretária de Fazenda do Rio. Ela defendeu a reeleição de Fernando Henrique e declarou que ninguém quer tomar decisões duras, mas elas são necessárias para solucionar muitos dos problemas econômicos, sejam de uma empresa, sejam de um País.

25 SET 1998
PROPAGANDA
CONTOU COM
EMPRESÁRIA
DA CSN

ESTADO DE SÃO PAULO